

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Intepretação de texto

Leia:

A casa mal-assombrada

Morava numa casa esquisita, no fim de uma rua que não leva a lugar nenhum. A casa tinha fama de ser mal-assombrada e a rua nem tinha nome. Diziam que ali houvera uma fazenda de café cujos escravos mataram todos os senhores da casa-grande e depois se mataram – antes que fossem mortos pelas forças da lei.

Lenda ou realidade, o fato é que nenhum menino se atrevia a passar por ali. Na infância mais profunda, todos os meus pesadelos tinham locação única e barata: era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas sem deixar que eu fizesse das minhas, que se resumiram em fugir – fuga impossível nas garras do sonho.

Até que um dia, vindo de uma aula de catecismo, decidi cortar caminho e fui dar num atalho que não conhecia. Quis voltar mas a curiosidade de conhecer o mundo me levou adiante. De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa mal-assombrada.

Olhando bem, era uma casa igual às outras, tinha mangueiras ao lado e uma menina de franjinha na única janela aberta. Ela parecia admirada de ver alguém chegar ali.

Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento. Apesar da franjinha, a menina era tão bonita como os anjinhos que havia na igreja de Nossa Senhora da Guia.

Perguntou se eu queria alguma coisa. Não, não queria nada embora querendo tudo – tal como hoje, tantos anos depois.

Quis saber o meu nome, onde eu morava, o que fazia ali. Respondi com honestidade, a mesma com a qual, mais tarde, responderia aos formulários do imposto de renda: a verdade possível.

Depois do interrogatório, veio o convite inesperado: “Quer ser meu namorado?” Disse que sim. Prometi voltar no dia seguinte, embora sabendo que nunca mais botaria os pés naquele chão assombrado.

Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida. Nunca mais me pediram a mesma coisa. Desconfio que devia ter voltado.

Questão 1 – O texto acima é:

- () um conto sobre “A casa mal-assombrada”.
- () uma crônica sobre “A casa mal-assombrada”.
- () uma reportagem sobre “A casa mal-assombrada”.

Questão 2 – Segundo o narrador, a casa era considerada mal-assombrada porque:

- () localizava-se em uma rua sem nome.
- () localizava-se ao final de uma rua isolada.
- () ali houvera uma fazenda em que os escravos mataram os senhores e depois se mataram.

Questão 3 – Cria-se um clima de suspense na passagem:

- () “[...] era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas [...]”
- () “De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa [...]”
- () “Perguntou se eu queria alguma coisa.”

Questão 4 – Aponte o segmento em que o narrador expõe uma opinião:

- () “Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento.”
- () “Não, não queria nada embora querendo tudo [...]”
- () “Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida.”

Questão 5 – Em “Respondi com honestidade [...]”, a expressão grifada indica:

- () o lugar onde o narrador respondeu à menina.
- () o modo com que o narrador respondeu à menina.
- () o tempo com que o narrador respondeu à menina.

Questão 6 – No trecho “Nunca mais me pediram a mesma coisa.”, a que o narrador se refere?

Questão 7 – Na parte “Olhando bem, era uma casa igual às outras [...]”, o narrador:

- () faz uma crítica.
- () levanta uma hipótese.
- () estabelece uma comparação.

Questão 8 – Pode-se afirmar que o final da história:

- () rompe com a expectativa do leitor.
- () mostra-se incompreensível ao leitor.
- () está dentro do que o leitor esperava.